**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE QUARENTENA – RELATO DE SUCESSO DA DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA (TEEEC).**

Carlenia Lima[[1]](#footnote-2),Caio César Santos Valeriano2, Cristiane Porto3

**RESUMO**

A pandemia da Covid-19 vem trazendo imensos desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo. Um dos setores mais afetados sem dúvida é a educação, milhares de crianças e jovens no país, não estão frequentando à escola. É unânime que, pais, alunos e educadores vivenciam, com a quarentena, uma situação sem precedentes e para a qual não estavam preparados. Com o isolamento social, novos hábitos e comportamentos têm sido criados, tanto nas famílias, quanto nas instituições de ensino, que estão discutindo sobre uma série de processos, metodologias e diretrizes de melhorias e adequações. Esse trabalho nasceu durante o processo de adaptação das práticas educacionais de uma disciplina pertencente ao programa de Pós-graduação em Educação de uma Instituição de Ensino Superior do Estado de Sergipe. Trata-se de um relato de sucesso desta disciplina em tempos de pandemia. A base teórica do mesmo foi elaborada por meio da pesquisa bibliográfica e da reflexão crítica referente aos conhecimentos e as práticas aplicadas. O objetivo desta pesquisa é compreender que as tecnologias são meios possíveis para a manutenção da vida e que facilitam o processo de transição para o novo mundo que se apresenta. Um mundo cada vez mais conectado e permeado por desafios. A novíssima “Terra” pede por novos comportamentos, mas com tons da antiga – o investimento em equipamentos tecnológicos e na capacitação docente, sempre será necessário.

**Palavras- chave:** Pandemia. Cibercultura. Interatividade. Educação.

**ABSTRACT**

The Covid-19 pandemic has brought immense challenges for all sectors, in Brazil and worldwide. One of the most affected sectors is undoubtedly education, thousands of children and young people in the country are not attending school. It is unanimous that parents, students and educators experience, with the quarantine, an unprecedented situation and for which they were not prepared. With social isolation, new habits and behaviors have been created, both in families and in educational institutions, which are discussing a series of processes, methodologies and guidelines for improvements and adjustments. This work was born during the process of adapting the educational practices of a discipline belonging to the Postgraduate Program in Education of a Higher Education Institution in the State of Sergipe. It is a report of the success of this discipline in times of pandemic. The theoretical basis of it was elaborated through bibliographic research and critical reflection regarding the knowledge and applied practices.The objective of this research is to understand that technologies are possible means for the maintenance of life and that they facilitate the process of transition to the new world that presents itself. A world increasingly connected and permeated by challenges. The brand new “Terra” asks for new behaviors, but with tones of the old - investment in technological equipment and teacher training, it will always be necessary.

 **Keywords:** Pandemic. Cyberculture. Interactivity. Education.

**1 Introdução**

Os efeitos da pandemia da COVID-19 são notáveis e se expandiram, arriscamos dizer, por todas as áreas da vida humana. A educação foi uma dessas áreas afetadas: Aulas foram suspensas, alunos ficaram entregues ao ócio e professores tiveram que reprogramar o planejamento das disciplinas. As aulas mediadas por tecnologias surgiram como uma solução.

Esse trabalho almeja relatar a experiência de discentes da disciplina Tópicos Especiais em Educação – Educação e Cibercultura (TEEEC) a qual compõe a grade curricular do Programa de Pós-graduação em Educação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Estado de Sergipe ministrada no período 2020.1 – iniciada em Março e finalizada em Maio do corrente ano

Couto, Couto e Cruz (2020, p. 212) afirmam que diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender em tempos conturbados.

Nos parágrafos seguintes serão demonstrados o poder do ciberespaço e dos dispositivos digitais de produção colaborativa no desenvolvimento de uma educação de qualidade, durante esse processo de crise na saúde pública vivenciada no país.

A fundamentação teórica deste trabalho está pautada nos conceitos de autores como Santaella (2003), Porto (2019), Castells (2000), Lemos (2004), Lévy (1999) entre outros, os quais contribuíram para o embasamento das discussões apresentadas.

Casos de sucesso são bases teóricas para refutar os discursos vazios que, por meio de olhares superficiais, tentam desacreditar o poder da educação. É por conta disso que o presente artigo foi elaborado.

**2 Educação no Ciberespaço**

Lévy (1999, p. 26), conceitua o ciberespaço como um dispositivo de comunicação interativo e comunitário que se apresenta justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva. É assim, por exemplo, que os organismos de formação profissional ou de ensino on-line desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede. O ciberespaço é hoje uma realidade e os educadores têm utilizado os dispositivos de mídia envolvidos por esse ciberespaço (p.ex. smartphone) com a intenção de proporcionar um aprendizado dinâmico e inovador.

Ainda de acordo com (ALVES, PORTO, OLIVEIRA, 2019, p. 222), “a Cibercultura, as tecnologias digitais e os dispositivos móveis oferecem vantagens que podem ser incorporadas no desenvolvimento de um processo de ensino mais atrativo”. Lemos, (2004, p. 15) também acrescenta que::

 a cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura[...] e que forma-se, precisamente, da convergência entre o social e o tecnológico, sendo através da inclusão da socialidade na prática diária da tecnologia que ela adquire seus contornos mais nítidos”. (LEMOS, 2004, p. 88-9).

Com a modernização da tecnologia da informação e comunicação, hoje há diversos recursos à disposição dos professores entre todas as áreas do saber, porém, sabemos que esses recursos não substituem o professor, mas podem funcionar como um forte aliado. A exemplo das  videoaulas, das plataformas de aprendizagem, dos laboratórios virtuais, das redes sociais, dos editores de textos e vídeos entre outros. Castells (1999, p. 89) defende que “a lógica do funcionamento de redes, cujo símbolo é a Internet, tornou-se aplicável a todos os tipos de atividades, a todos os contextos e a todos os locais que pudessem ser conectados eletronicamente”.

Essas tecnologias oferecem um modelo descentralizado e universal de circulação de informações permitindo assim, uma comunicação individualizada e ao mesmo tempo compartilhada. Santaella (2003, p.20), afirma “que o computador, unido às redes telecomunicacionais, revolucionou as mídias tecnológicas” originando um sistema digital amplamente disseminado que possibilita ao usuário não somente consumir, mas também produzir, distribuir e receber conteúdos audiovisuais num só equipamento. Sendo possível assim estabelecer a conectividade entre alunos e professores.

De acordo com Silva e Souza (2010, p. 9) nessa perspectiva de que o computador mediado pela rede se apresenta como um instrumento tecnológico colaborador de construção/produção, de conhecimento e crescimento tanto individual quanto coletivo, o maior benefício proporcionado por esse instrumento mediado pelo ciberespaço seja a transformação social, no que tange à troca de conhecimento entre as pessoas através da reciprocidade.

 A interação entre os indivíduos nesse processo se torna parte fundamental para que o sucesso seja alcançado. Ademais, Linhares e Chagas (2015, p. 76) enfatizam que o processo de aprendizagem em rede permite sempre a analise, seleção e avaliação do melhor uso das informações que são disponibilizadas pelas redes. Diante disso, as escolas têm buscado se adaptar ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A abordagem pedagógica da aprendizagem colaborativa em seu formato on-line vem ganhando mais força e através de um trabalho diferenciado, os alunos podem aprender o conteúdo ao qual o professor se propõe de maneira mais atraente e descobri novos caminhos para que a aprendizagem aconteça, constituindo-se dessa forma na modalidade educacional apropriada neste momento de pandemia.

**3 Estrutura e Desenvolvimento da Disciplina**

O primeiro dia letivo da disciplina foi em 11 do mês de Março e o último em 27 do mês de Maio do ano em curso. A turma contava com 7 discentes e foi ministrada por dois docentes. Na ementa do curso consta que a disciplina Tópicos Especiais - Educação e Cibercultura **(**TEEEC) possui carga horária de 60 horas e equivale a 4 créditos na grade curricular.

Tal disciplina propunha, um encontro semanal que iria das 14 horas às 22h15. Foram propostas três atividades: leitura e apresentação de textos científicos (seminários); desenvolvimento de um blog para divulgação científica ligado a um tema que envolvesse o universo da cibercutura e um diário de bordo on-line que registrasse impressões e sugestões acerca da mesma. Além de um artigo final avaliativo da disciplina.

Diante das problemáticas causadas pela covid-19, o governador do Estado de Sergipe publicou no Diário Oficial do Estado em 17 de Março de 2020 o Decreto Nº 40.559 que dispõe sobre a situação de emergência na saúde pública e suspendeu, entre outras coisas, as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino, pública e privada, por 15 dias - vale ressaltar que a suspensão das aulas permanece até o momento que esse trabalho foi escrito.

Com isso, o caminho para desenvolver tais atividades foi sendo redirecionado. A Instituição de Ensino Superior optou por manter as aulas da Pós-graduação no formato on-line e um novo cronograma foi enviado aos discentes. As principais recomendações foram: utilizar o Google For Education – Google Sala de Aula, e Google Meet, como meio oficial de distribuição de materiais e comunicação; as aulas deveriam ser encaminhadas da mesma forma como as presenciais - pontualidade, respeito aos prazos estabelecidos, organização, interação entre a turma e professores e a computação das ausências.

As aulas mediadas pela referida plataforma começaram dia 08 de Abril seguindo o mesmo regime de dias e horários definidos antes do isolamento social. Todas as aulas foram gravadas e disponibilizadas para os discentes. No primeiro dia letivo foram explanados os detalhes de cada uma das atividades já mencionadas.

A primeira das fases, “seminários”, foi desempenhada em um formato no qual os grupos, estabelecidos anteriormente, apresentavam textos científicos – os grupos tinham liberdade de usar o formato de apresentação que mais os conviesse, todos teriam que ler os textos previamente e debater. Vale ressaltar que para cada aula foi estabelecido um Tema (p. ex. Da cultura das mídias a Cibercultura) e que mais de um grupo poderia apresentá-lo no mesmo dia.

Também foi construído um blog para divulgação científica utilizando a plataforma Tumblr – o tema das postagens, semanais, estaria relacionado com o conteúdo trabalhado durante a aula. Cada postagem teria que se relacionar ao tema geral do blog que foi escolhido por cada grupo. Os nomes e os temas gerais do blog são apresentados na tabela 1

**Tabela 1.** Blogs e os Temas Centrais

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do blog | Tema Geral |
| Conhecimento Caminhante | Aprendizagem Móvel e Afim; |
| Minasdaciber | Aplicativos e Educação e Objetos de Aprendizagem; |
| Ciberconectados | Redes Sociais Digitais e Educação. |

Cada grupo teve liberdade para se organizar e produzir essa atividade – a autonomia dos discentes foi garantida. O publico alvo do blog seria jovens recém chegados ao âmbito universitário e a comunidade de uma forma geral. A cada post divulgado era realizada uma avaliação durante a aula em tempo real por um trio de avaliadores composto por alunos da iniciação cientifica da própria instituição de ensino.

Os critérios avaliados envolviam o uso adequado das hashtags, dos hiperlinks, o layout e interface, a estrutura do texto, a coesão e coerência da escrita, a criatividade, a inovação relacionada ao tema do blog com o texto e principalmente se acontecia divulgação científica. Além de pontuar o que deveria ser melhorado nas próximas postagens.

Em uma postagem foi desenvolvido um Podcast – envolvendo toda temática trabalhada durante as aulas, sendo apresentado na sala e disponibilizado no blog. A última fase, desenvolvida concomitantemente às demais, foi a elaboração de um diário de bordo on-line, de cunho pessoal onde foram registradas as impressões, sugestões e aprendizagem de cada discente acerca da metodologia e dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

O artigo desenvolvido como produto final foi individual, devendo conter os temas trabalhados durante a disciplina e ser publicado no Google Sala de Aula. Assim percebe-se que toda disciplina foi apresentada com os sujeitos completamente imersos ao universo das tecnologias, da cibercultura e da educação.

**4 Narrativas Discentes**

De imediato compreendemos que os desafios iniciais com a pandemia da Covid -19 no âmbito educacional eram antes de tudo, entender como a Instituição de Ensino Superior iria manter as aulas programadas para o espaço físico escolar em um ambiente virtual.

Com o ciberespaço e a possibilidade de novas maneiras de construir o conhecimento esse desafio foi sendo superado, o “espaço de fluxos” passou a substituir o “espaço de lugares” (CASTELLS, 2002, p. 468).

Para o levantamento dos dados obtidos nesta pesquisa, foi requisitado aos demais discentes que enviassem um relato referente as suas impressões, dificuldades e aprendizagem durante a disciplina. Foi dada total liberdade quanto ao meio de comunicação utilizado para que o registro fosse realizado. Alguns recorreram ao e-mail e outros ao aplicativo de mensagem – whatsapp.

Inicialmente a discente aqui chamada de S destacou que o nome da disciplina foi algo que chamou sua atenção e que de prontidão pesquisou seu significado. Ao encontrá-lo percebeu o quanto essa experiência seria desafiadora “quando iniciei os estudos, na primeira aula achei que não conseguiria desenvolver as atividades, a exemplo da criação e manutenção semanal de um blog, para mim era alago impossível, mas fui percebendo que com persistência alcançamos voos inimagináveis.”

Com a presença das tecnologias e o acesso à internet, muitas transformações já aconteceram e acontecem, sendo vistas em muitas escolas e que vem ultrapassando os limites dos livros didáticos e do ensino pautado no espaço físico da sala de aula.

Essa lógica de mobilidade, que possibilita transitar por diversos ambientes, reflete na escola quando, através da conectividade possibilita, aos alunos poderem estar fisicamente presentes, mas também em muitos outros espaços ao mesmo tempo, interagindo, compartilhando ideias e atuando de inúmeras formas (GONÇALVES, 2013, p. 6). Ainda conforme Santos e Weber (2013):

 É nesse contexto que a mobilidade, a ubiquidade e a conectividade podem propiciar às práticas pedagógicas, além da desvinculação do acesso às tecnologias via laboratório de informática, a imersão na cultura contemporânea, cibercultura, transformada por uma nova relação com o espaço e com o tempo, promovendo uma nova forma de estar em sociedade, permitindo, dessa maneira, que o aluno se movimente carregando, produzindo e cocriando informações e conhecimentos (SANTOS, WEBER, 2013, p. 289).

Carteiras enfileiradas com professores à frente é um cenário cada vez menos frequente nas escolas, mas acreditamos que a figura do professor como principal orientador do processo de ensino-aprendizagem não irá desaparecer..

Os dispositivos móveis seja smartphone, tablet, computador portátil ou outro, podem até favorecer a uma autonomia do aluno, mas não se deve considerá-los com um concorrente do professor na atenção do estudante, e sim, um complemento, um aliado no processo de agenciamento colaborativo. (Porto et al., 2019, p. 221).

Observamos que as atividades foram pensadas a partir da internet e que foram desenvolvidas totalmente on-line. A aluna M1 relata que:

[...] durante toda a disciplina, fomos levados a refletir sobre como a tecnologia pode ser uma boa aliada na educação, estivemos a todo momento experimentando dispositivos e os colocando em prática. Portanto a disciplina só veio acrescentar conhecimentos, elevando de maneira positiva minhas concepções a respeito da tecnologia e sua aplicabilidade na educação.

A tônica aqui é perceber o virtual como ferramenta pronta para ser utilizada em sala de aula, por meio dos blogs, sites e chats, etc, considerados espaços de socializações virtuais.

Brennand (2002, p. 2) nos diz que uma nova leitura de mundo se dá a partir do surgimento de novos laços sociais derivados dos efeitos dessa nova cultura global. Para ela, este universo de redes digitais e seus suportes originais de informação produzem modificações dos laços sociais, dando origem a processos flexíveis e novas redes de produção de saberes. Isso foi fortemente perceptível durante a execução dessa disciplina, alunos completamente envolvidos e conectados as tecnologias da informação. Ainda segundo a aluna M1:

Tivemos a experiência com leituras de trabalhos e debates que determinavam e explicavam na prática a utilização de aplicativos tecnológicos na área educacional. O que renderam levantamento de muitas provocações, foi então que a partir desse contexto as aulas fluíram com bastante consistência. Outra experiência gratificante foi a criação no *tumblr* de blogs, no qual postávamos semanalmente textos sobre temas relacionados as aulas da semana. A cada postagem uma inovação e um desafio novo acontecia pois, criar um blog e alimentá-lo toda semana foi desafiador, visto que o dispositivo era totalmente novo para todos os participantes da turma. E por fim, foi a vez de conhecermos o *podcast,* outro desafio, mas que conseguimos superar e utilizá-lo de forma correta.

“Para Pierre Lévy, as tecnologias do ciberespaço podem, verdadeiramente, ajudar a criar a circulação do saber, circulação esta que forma o que ele chama de inteligência coletiva”. (LEMOS, 2004, p. 135), ainda de acordo com Lemos, “a tecnologia faz parte da cultura humana e não podemos pensar o aparecimento do ser humano sem a dimensão da tecnicidade” (LEMOS, 2004, p. 262),

Nas palavras da aluna M2 mesmo em seu formato on-line, foi possível destacar a importância do trabalho em equipe, afirmando ainda, que foi um dos pontos mais positivos e que em seu grupo houve uma perfeita aproximação de cada integrante quanto a responsabilidade e o desempenho em cada atividade, a qual ela classificou como sendo um sucesso.

Esse aprendizado colaborativo que é mediado pelas tecnologias informacionais, vem se apresentando como uma possibilidade no atendimento às demandas decorrentes das novas relações e percepções da realidade na produção de conhecimentos. É visto que, os desafios, característicos da contemporaneidade vem exigindo cada vez mais, o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que sejam capazes de despertar autonomia, competências e habilidades no sujeito. Para isso é importante frisar que:

Um processo educativo centrado no aluno significa não apenas a introdução de novas tecnologias na sala de aula, mas principalmente uma reorganização de todo o processo de ensino de modo a promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem. Essa verdadeira revolução implica um conhecimento seguro da clientela: suas características socioculturais, suas necessidades e expectativas com relação àquilo que a educação pode lhe oferecer (BELLONI, 1999, p. 102).

Faz-se necessário também, que o educador se coloque como facilitador e nesse contexto é importante desenvolver as aptidões que os educadores necessitam para serem profissionais eficazes. Conforme é dito por Danelussi e colaboradores (2015):

Ao educador compete promover e favorecer aprendizado aos alunos, atuar como um facilitador da aprendizagem fazendo com que os alunos se tornem sujeitos pensantes. Nas mãos dos educadores se encontram uma responsabilidade muito grande, pois ele é um espelho para os alunos, deve ajudá-los a superar as ignorâncias e esta se dará partindo de uma prática docente voltada para o aprendizado significativo (Ibid., p. 127).

Com a pandemia da covid -19 vivencia-se um período de transição de uma realidade para outra e que requer um novo posicionamento das organizações educacionais frente à educação. Não devendo esquecer que um ensino de qualidade requer, entre outras coisas, investimentos tanto em equipamentos quanto na capacitação profissional de docentes, de maneira constante.

Os educadores da contemporaneidade tendem a se posicionar e a se reinventar como mediadores nesse processo de ensino e aprendizagem. O aluno F salientou que:

[...] a dinâmica da disciplina foi muito interessante e aos professores Alexandre e Cristiane, só tenho elogios, deram um tom crítico, mas ao mesmo tempo leve para a matéria, com discussões semanais reflexivas e bastante pertinentes. Sempre fazendo ligações com o nosso cotidiano, ampliando nossas percepções de mundo e apresentando novas possibilidades de utilização dos dispositivos digitais no meio educacional.

Além disso, a aluna V também destacou que a disciplina Educação e Cibercultura foi uma grata surpresa e que as dinâmicas desenvolvidas além de serem desafiadoras foi um excelente meio para a divulgação científica. “outro ponto positivo foi à lista de publicações sugerida para orientar na realização dos trabalhos, uma seleção de autores excelentes”. Acrescentando ainda, que mesmo com sua dificuldade inicial com o *tumblr*, o auxílio da equipe de Iniciação Científica fez toda diferença, pois, “com o suporte da equipe de IC, cada postagem semanal foi desenvolvida com prazer”. E finaliza afirmando que a disciplina a fez mudar sua visão como educadora e também como cidadã.

Enxerga-se que toda variedade de linguagem utilizada permitiu aos docentes novas formas de produzir conhecimento e interação conquistando o aluno na árdua tarefa de ensinar; trazendo para a sala de aula on-line uma dinâmica diferenciada no desenvolvimento das etapas por eles propostas. Debates, criação de blog, podcast, diário de bordo on-line foram inovações no cotidiano dos discentes. O aluno F sintetizou que:

A disciplina contribuiu bastante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, debates importantes acerca da cibercultura, cultura das mídias, como o papel das máquinas que é cada vez mais similar ao ser humano [...] Um tema muito amplo que gerou grandes discussões na relação professor-aluno com as práticas educativas sob a luz das tecnologias, tratando do conceito de ciberespaço e cibercultura, enfatizando-se o avanço digital e suas diferentes formas de representação digital, que afetam a dinâmica do homem com a realidade na construção das narrativas e suas formas de representação de si e do outro e do mundo mediada pelas tecnologias. Além da questão da formação dos professores para o uso das tecnologias de maneira crítica, gerando pesquisa, leitura, aprendizagem e foco em procedimentos e estratégias de comunicação.

No trecho acima, referente a fala do aluno percebe-se o surgimento de uma nova abordagem do conhecimento que possibilitou transitar por diversos ambientes da tecnologia apresentada pelos docentes em questão.

Segundo Primo (2005, p.1), “podcast é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na internet”. Esse processo se dá a partir da relação entre o arquivo de áudio que compõe o podcast e um arquivo de texto que ajuda a divulgá-lo sempre que ele é lançado na internet, conhecido como feed (LUIZ, 2010, p. 2). Entendemos então, que o podcast é um o arquivo de áudio transmitido via internet e que vem conquistando grande espaço na Web. O aluno F, que passou a se familiarizar com o podcast, ressaltou que:

[...] e também conheci o dispositivo Podcast, [...] Diante da explanação foi perceptível a importância e a utilidade atual desse dispositivo, bastante utilizado inclusive, em assuntos esportivos, para debate e discussão, e de acordo com uma pesquisa no EUA os jovens estão até preferindo acompanhar os Podcasts ao invés de assistir programas na TV.

Foi realizada uma postagem em forma de áudio, bastante interessante, onde tive um pouco de dificuldade na mixagem e junção dos áudios, mas no fim tudo foi executado e cumpriu-se o objetivo de criar um podcast.

No Brasil, os podcasts estão, aos poucos, ganhando cada vez mais espaços, porém este não é o objetivo central deste artigo e sim, apontar possíveis caminhos por onde o conhecimento pode caminhar.

O aluno F finaliza suas impressões afirmando que gostou bastante da disciplina Tópicos Especiais - Educação e Cibercultura, e que foi uma rica fonte de conhecimentos, que servirá de grande auxílio na construção da sua Dissertação, com leituras e autores bem atuais, com temas tecnológicos que é o que ele procurava.

De uma forma geral, a educação deve estar de acordo com as necessidades e transformações da sociedade na qual está inserida, pois,

a educação reflete as transformações da base material da sociedade e, por isso, não está acima da sociedade, mas consiste em uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade (BUENO; GOMES, 2011, p. 54).

A aluna M2 afirmou que apesar de muitas vezes sentir-se cansada em ficar horas sentada em frente ao computador, sem uma interação face a face e por vezes a conexão com a internet ser falha e mesmo com um pouco de dificuldades com a leitura em telas, ela conseguiu se adaptar ao formato da disciplina e que foi uma oportunidade de aprender, ressaltando que em seu formato original em sala de aula, ela e todos poderiam ter tido outras experiências, outras formas de assimilação e ter aprendido ainda mais.

A realidade de cada aluno em seu cotidiano também foi algo que nos chamou atenção nesse momento tão conturbado. Modificações e adaptações foram primordiais para que cada discente pudesse desempenhar suas atividades, destacamos que questões como a qualidade da conexão com a internet e estímulos para leituras digitais ainda são desafiadores nesse cenário. A aluna S referiu que:

Dificuldades , tivemos e muitas: leituras dos diversos materiais para dar conta em meio a tantas mudanças que essa pandemia nos trouxe: trabalhar em casa, ser a escola dos meus filhos em casa (tenho três), além dos trabalhos domésticos, ser mãe, mulher,esposa, filha,tia...enfim uma maratona oficial para manter tudo andando com tantas atribuições quase que 24h por dia. Achei que não fosse conseguir, mas, fui com fé, força e coragem...como assim sou!

Assim como S, a rotina de muitas pessoas, tiveram que passar por alterações e esse é um panorama que possivelmente levará tempo para que seja considerado um novo normal de sociedade. Entretanto o foco na aprendizagem não foi desvinculando do objetivo central diante dessa situação pandêmica. Isso é perceptível na continuidade do discurso da aluna S:

Aprendizagem? Muitaaaa! Aprendizagem do conteúdo exposto, (re)aprender a estudar e ler criticamente, saber debater, saber ouvir quem sabe mais, porém sem receio de falar por saber menos[...]entreguei o trabalho final com a sensação de dever cumprido e com sentimento de vencedora diante de mim e da minha realidade. Sinto-me feliz pelas amizades que formei, desde os colegas aos professores.

Conciliar vida profissional, pessoal e acadêmica não é algo fácil, mas se torna possível desde que haja um bom planejamento do dia a dia e um equilíbrio entre as atividades a serem realizadas. E para finalizar as narrativas discentes, a aluna M2 considerou que:

O formato da disciplina possibilitou-me aprimorar minhas habilidades com as tecnologias informacionais e a refletir sobre minha prática profissional. Além de ter proporcionando uma oportunidade de rever meu posicionamento a respeito das tecnologias, principalmente no que se refere a minha profissão enquanto educadora.

A chegada das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola, podem ser compreendidas de várias formas. Para Oliveira (et al, 2015, p. 13), “a visão dos sujeitos sobre esses aparatos, o contexto, os fenômenos, a forma de apresentação aos discentes são elementos norteadores da política de implementação das tecnologias”. Também tem sido defendido que, “a integração desses artefatos tecnológicos seja inevitável, pois eles já fazem parte da realidade e do cotidiano dos jovens; ao ignorá-los, o educador perde a grande oportunidade de utilizá-los a seu favor” (ALVES, PORTO, OLIVEIRA, 2019, p. 222). Reconhecemos, que no sistema educacional, para que esse processo possa ser desenvolvido da melhor forma seja necessário que esses artefatos estejam à disposição tanto dos educadores quanto dos alunos.

Visivelmente, foram essas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC´S) aliadas a preparação dos docentes, que possibilitaram as adequações do contexto vivenciado no momento atual, as diversas situações do processo de ensino-aprendizagem existente, caracterizando assim o sucesso da disciplina trabalhada.

**5 Considerações Finais**

As novas tecnologias estão aí e seu avanço vem repercutindo nos modos do agir humano, desde a construção do saber até as relações que envolvem a ciência, educação, sociedade e trabalho. Seu uso e apropriação no cenário educacional, é sem dúvida, uma demanda e uma necessidade da sociedade contemporânea. Foi constatado um esforço conjunto em prol de estabelecer parâmetros para que essas ferramentas virtuais existentes, pudessem tornar a sala de aula um espaço virtual, dinâmico e crítico. É tempo de perceber que as redes de aprendizagem vem buscando a melhoria da qualidade dos processos de construção e produção do conhecimento em concordância com as novas referências e as tendências da educação nesses espaços de formação.

A Internet e o computador, quando empregados de forma consciente e responsável pela escola, torna o ensino mais compartilhado, mais significativo e aberto, fortalecendo e transformando as oportunidades, as práticas e os resultados cuja aprendizagem não esteja atrelada a presença física dos alunos nas instituições de ensino.

No desenvolvimento da disciplina em questão, a colaboração, a criatividade e adaptação foram sendo desempenhadas, também foi perceptível o estímulo, nos indivíduos à disciplina de estudos, organização e a pró-atividade. Outro fator que merece destaque foi a influencia dos debates e discussões, pois à medida que trocamos experiências, estamos alinhando a teoria à prática e assim produzindo conhecimentos.

Dessa forma, acreditamos que para que seja possível dar continuidade ao aprimoramento eficiente na educação, devemos nos socializar aos novos padrões que vão surgindo em nossa sociedade e que apresentam objetivos cada vez maiores e desafiadores. Com a pademia da Covid-19, isso ficou extremamente visível neste cenário que engloba a educação brasileira.

É mister ressaltar que o sucesso da disciplina, não teria sido possível sem o investimento em recursos técnicos e humanos por parte da Instituição de Ensino Superior. A determinação, os recursos financeiros e a capacitação são elementos indissociáveis na construção da educação mediada por tecnologias digitais e que deve ser para todos e feita por todos. Enfatizamos ainda, que o conhecimento é um poderoso mecanismo de transformação social. E concluímos, afirmando que toda crise pode ser encarada como uma oportunidade de aprender algo novo, vislumbrando possíveis transformações não apenas na educação, mas na sociedade como um todo; amadurecendo, modificando e melhorando as condições sociais da humanidade.

**Referências**

### BRASIL, Decreto Nº 40560 de 16 de Março de 2020. Decretação de situação de emergência na saúde pública no Estado de Sergipe. Diário Oficial do Estado de Sergipe Aracaju, SE, n 28.395, 17/03/2020. Disponível em: <https://segrase.se.gov.br/portal/visualizacoes/jornal/3350/#e:3350>. Acesso em: 29 de Mai. de 2020.

### BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. São Paulo: Editores Associados, 1999.

BRENNAND, Edna G. de G. **A reinvenção do aprender: Criação e Cognição na Cultura Informática.** XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação –Salvador/BA – 1 a 5 de Set de 2002.

BUENO, José Lucas Pedreira; GOMES, Marco Antonio de Oliveira. **Uma análise Histórico-crítica da formação de Professores com tecnologias de informação e comunicação.** Revista Cocar Belém, vol. 5, n. 53, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura.** V. 1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel**. A sociedade em rede.** 6ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece; CRUZ, Ingrid de Magalhaes Porto. Grupo Tiradentes. **#FICAEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVI -19.** RevistaInterfaces científicas, Aracaju, v.8, n 3, p. 200-217. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Audit/Downloads/8777-24003-1-SM%20(1).pdf](file:///C%3A%5CUsers%5CAudit%5CDownloads%5C8777-24003-1-SM%20%281%29.pdf). Acesso em: 29 de Mai. de 2020.

DANELUSSI, Déborah Pereira, et al. **Os Desafios dos Educadores do Século XXI: Ensinar Com Alegria e Criatividade.** Revista Saberes, Faculdade São Paulo – FSP, 2015, p. 127. 2015.

GONÇALVES, Roberta de J. Fernandes**. EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA:** DESTERRITORIALIZAÇÕES. 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7434_4826.pdf> Acesso em: 07 de Jul. de 2020.

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Loyola, 1999.

LINHARES, Ronaldo Nunes; CHAGAS, Alexandre Meneses. CeiED. **Conectivismo e aprendizagem colaborativa em rede: o facebook no ensino superior.** Revista Lusófona de Educação, v 29, n 29, p. 71-87. 06/2015.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. Disponivel em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf> Aceso em: 04 de Jul. de 2020.

OLIVEIRA, Claudio de; MOURA, Samuel Pedroso; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TIC’S NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO.** Disponível em:[file:///C:/Users/Audit/Desktop/11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207.pdf](file:///C%3A%5CUsers%5CAudit%5CDesktop%5C11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207.pdf) Acesso em: 10 de Jul. de 2020.

PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. **APP-EDUCATION FUNDAMENTOS, CONTEXTOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS LUSO-BRASILEIRAS NA CIBERCULTURA**: Educação mediada pelo Whatsapp: uma experiência com jovens universitários, p. 221. Salvador: EDUFBA. 2019.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. In: Intexto.** Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4210> Acesso em: 15 de Jul. de 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à** **cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Edméa; WEBER, Aline. **Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática.** Revista Diálogo Educacional, vol. 13, núm. 38, janeiro-abril, pp. 285-303 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.2013.

SILVA, Carla Cardoso; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Redes Educacionais no Ciberespaço**. Agenda Social. v.4 , n.1, jan-abr / 2010, p. 64-76. Disponível em: <http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_8012_1284493453.pdf> Acesso em: 05 de Jul. de 2020.

1. Mestranda - Universidade Tiradentes/SE, Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura. E-mail: carla\_silvalim@hotmail.com

2 Doutorando - Universidade Tiradentes/SE, Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura, Bolsista PROCAPS/UNIT. E-mail: caio144fisicamedica@gmail.com

3 Doutorado Multidisciplinar em Cultura e Sociedade -UFBA.Professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Unit. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: crismporto@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)